

JUNHO DE 2025

NÚMERO 45

REVISTA  
**AMC**  
Associação Médica Cearense

ISSN 2966-4896

A portrait of an elderly man with white hair and a mustache, wearing a white lab coat over a light-colored shirt and a green patterned tie. A blue stethoscope is draped around his neck. He is smiling slightly and looking directly at the camera. The background is a solid blue color.

**DR. JONAS MARINHO**

**DR. MARCELO GURGEL**

ACM: em novas  
crônicas e biografias

**DR. ÁLVARO MADEIRA**

Saúde em jogo: a  
epidemia de apostas  
online no Brasil

**MARCELO MILTON**

AMC JOVEM

**DR. MARCUS RATTACASO**

Família e hipismo

# ATENÇÃO MÉDICOS DO CEARÁ

O Catálogo Médico  
agora é **MedGuias**



**DISPONÍVEL NO SITE E APP**

[WWW.MEDGUIAS.COM.BR/CE](http://WWW.MEDGUIAS.COM.BR/CE)

CLIQUE AQUI  
**CADASTRE-SE AGORA** 



**NOVIDADE**

**GUIA IMPRESSO** 



**VENHA FAZER PARTE  
DO GUIA OFICIAL  
DA ASSOCIAÇÃO  
MÉDICA CEARENSE**

- *Agendamento integrado ao WhatsApp*
- *Acesso pelo site ou pelo App*
- *Mais de 10.000 médicos cadastrados*



**Editor geral: Ricardo Pessoa** (Presidente da Associação Médica Cearense)

**Editor Executivo: Álvaro Madeira** (Diretor de Comunicação da Associação Médica Cearense)

**Conselho Editorial:**

**Ricardo Pessoa** (Presidente da Associação Médica Cearense)

**Álvaro Madeira** (Diretor de Comunicação da Associação Médica Cearense)

**Marcelo Milton** (Presidente da Associação Médica Cearense Jovem)

**Otto Júnior** (Gerente de Marketing da Associação Médica Cearense)

**Periodicidade da publicação:** Mensal

**Autor corporativo responsável pela publicação:** Associação Médica Cearense

**O contato com a Secretaria Editorial da Revista deve ser feito preferencialmente pelo e-mail: [amc@amc.med.br](mailto:amc@amc.med.br) ou pelo endereço: Revista AMC. Av. Dom Luís, 300, Sala 1122 - Meireles, Fortaleza - CE, 60160-230.**

Anuncie aqui e faça  
parte do nosso informativo:

<http://linktr.ee/revistaamc>



\*O teor dos conteúdos publicados é de responsabilidade dos autores,  
não exprimindo, necessariamente, a opinião da publicação.

# PALAVRA DO PRESIDENTE



**DR. RICARDO PESSOA**  
Presidente AMC

A história da medicina cearense se confunde com médicos desbravadores, que enfrentaram desafios no início de sua profissão em prol de uma melhor assistência médica. Nesta edição, teremos uma entrevista com Dr. Jonas Marinho, um dos muitos médicos que trabalharam no interior do estado, relatando um pouco de como era a prática médica nos idos da década de 50 em Monsenhor Tabosa.

Estamos vivendo um momento de desafios no aparecimento de dependências digitais, incluindo as apostas. Dr. Álvaro escreve um artigo sobre a problemática das apostas online.

Junho é no mês de festas juninas, importante momento cultural da nossa região, tão bem retratado pelo Arraiá dos Dotô. Curtam alguns cliques dessa alegre festa, que já esta dando saudade.

Hipismo é a paixão do Dr. Marcus Ratacaso, que vivencia diariamente esse esporte com seus filhos, Pedro e Gabriela, e nos brinda com sua experiência.

Por fim, não esquecemos dos artigos das Entidades Médicas e contos da SOBRAMES.

Boa leitura!

# SUMÁRIO

**06**

**Entrevista com o Dr. Jonas Marinho**

**11**

**Academia Cearense de Medicina: em novas crônicas e biografias, Dr. Marcelo Gurgel**

**13**

**Piso Salarial de Médicos e Cirurgiões-Dentistas, Sindicato dos Médicos do Ceará**

**15**

**AMC JOVEM, Marcelo Milton**

**18**

**Saúde em jogo: a epidemia de apostas online no Brasil, Dr. Álvaro Madeira**

**20**

**Fotos exclusivas do Arraiá dos Dotô 2025**

**22**

**Família e hipismo, Dr. Marcus Rattacaso**

**25**

**Causo Médico: Filhos de Médicos, Dr. Marcelo Gurgel**



# ENTREVISTA COM O DR. JONAS MARINHO

**1. Dr Jonas, obrigado por me receber em sua casa, juntamente com sua filha, Dra Judith Arruda, pra contar um pouco da sua experiencia de vida como médico no interior e capital do Ceara. Onde o senhor nasceu e quem eram seus pais?**

Nasci em Monsenhor Tabosa, em 1930, filho de fazendeiro e dona de casa, numa casa de 7 irmãos (Sebastiao, Jose, Francy, Monica, Estela, Judith e Tereza) e o papai formou todos. O negócio dele era formar os filhos, todos. Casei com Maria Tereza e tivemos cinco filhos: Marcelo (in memoriam), Ana Teresa, Judith, Jonas e Juliana ; e, 14 netos: Marcelo, Eduardo, Pedro, Jonas, Gabriela, Renato (in memoriam), Artur, Rafael, Davi, Diego, Sofia, Renan, Lucas, Davi, Ana Julia.

**2. Onde o senhor estudou e porque fez medicina?**

Aos 12 anos, fui para Sobral e passei quatro anos no seminário em Sobral com Dom José. Aí eu era um sujeito que eu tinha muita, por natureza, muita afinidade com o outro. Eu sentia aquele afeto sobre o outro, pra ajudar o outro...Eu gostava disso, achava bom. E a medicina era exatamente aí, era o campo que eu podia fazer isso aí. Eu fiz o seminário, quatro anos, mas não tinha vocação pra ser padre. E a outra coisa que eu já tinha

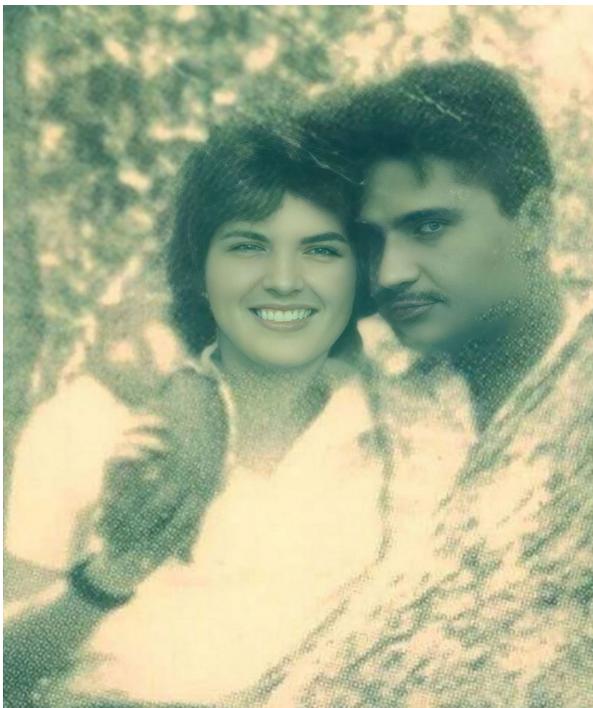
tendência .. pra ajudar. Essa tendência social. Não sei o que era isso, não. Aí eu... Eu gostava de ajudar, e a carreira mais específica era médico. Interessante. Não foi por dinheiro, não foi por nada.



**3. Qual foi sua faculdade e por que voltou para Monsenhor Tabosa?**

Fiz faculdade em Recife, me formei em 1956, juntamente com Euler Pontes, Marcelo Holanda, Valzenir e outros. Quando eu terminei de Recife, fui direto para

Monsenhor Tabosa. O papai estava lá, eu que não queria ficar. Até me convidaram para ser assistente. Para ajudar lá os professores. Os professores catedráticos lá gostavam muito de mim e queriam que eu ficasse em Recife. “Não, não posso ficar, não; que eu vou ficar com o meu pai, não vou deixar meu pai sozinho lá”, eu disse. Porque em Monsenhor Tabosa não tinha médico, nem em Tamboril nem Santa Quitéria, nem em parte nenhuma. Não tinha assistência nenhuma médica. Eu fui o primeiro médico da região.



#### **4. Se o senhor foi o primeiro médico da região, deve ter tido uma recepção grande pra sua chegada.**

Ah, é. Quando eu cheguei lá, fizeram uma festa muito grande pra mim, chamaram o pessoal de Fortaleza, contrataram uma orquestra. Quando foi assim... cinco, quatro horas da tarde, me chamaram: Doutor é um parto que o senhor tem que fazer; aqui pertinho, no interior e a gestante não pode vir. Eu disse: vou,

são quatro horas da tarde, dá tempo que sobra. Fui com o meu cunhado, que é dentista. E o parto complicou, complicou mesmo, mas a mulher escapou.... Cheguei de volta umas seis horas da manhã. Quando eu passei na volta, na frente do clube, todo mundo ia saindo já. Aí eu perdi minha festa... Teve a festa e eu perdi minha festa...

#### **5. Quais as dificuldades que o senhor enfrentou? Sabia onde ia atender? Qual era o transporte e os seus acessórios?**

Hum. Então, rapaz, no meu tempo... Era uma aventura. Tudo era o médico. Aparecesse o que aparecesse de olho, de ouvido, de garganta, que aparecesse. Não tinha saída. Perna quebrada, tudo. Não tinha saída, era o único. Tinha que fazer tudo. Até parto de vaca eu fiz, uma vaca muito importante.. Era uma experiência interessante. O médico era quase um Deus. Um Deus, né? É porque salva a vida da pessoas. O que eu dissesse estava certo. Quando era chamado, eu não sabia onde era, eu ia. Já tinha um Jeep Willys, que foi o segundo carro de Monsenhor Tabosa (o outro era do padre). Geralmente, eu andava só ou com um sobrinho que me acompanhava, que hoje é pediatra, Dr Luis Barbosa. Minha bolsinha de médico, que tenho até hoje, levava estetoscópio, tensiômetro, termômetro, martelo de neurologia, uma caneta e papel. Não existiam exames, laboratório, nem antibióticos. Somente alguns medicamentos. Nem hospital, nem maternidade, nem nada. Então, era tudo em casa, tudo em casa. Aí, depois eu consegui uma maternidadezinha. Fui conseguindo algumas coisas pra lá. Fiz até um clube de mães. Eram as mães e eu dava assistência, orientação.



**6. Dr Jonas, como o senhor ia fazer os atendimentos nas localidades, o senhor lembra do local mais distante, com mais dificuldade de acesso, ou que o senhor demorou mais tempo para chegar na residência do (a) enfermo(a)?**

Sei lá, um bom tempo, porque naquele tempo não existia tempo. Não existia esse negócio de tempo, não. É ir, chegar e voltar. É o tempo que fosse. Ninguém se preocupava com isso. Eu acho que não tenho essa memória, porque não era importante. Não, não era importante o tempo. Então, eu estou achando até engraçado a tua pergunta. Naquele tempo, ninguém dava valor a isso aí. Eu nunca contei isso. Uma ocasião, me chamaram, eu passei uma semana lá na fazenda. Era um velho que tava lá, morre, não morre. Aí, eu fiquei lá dando assistência dele, orientando a alimentação e fazendo o possível para o intestino funcionar e conseguiu. Lembro de outro episódio, no período de chuva. Eu fui atravessar um riacho, e ele me pegou; a chuva aumentou e passou por cima do meu jipe. E eu vol-

tei para Santa Quitéria, que o padre era muito meu amigo e mandou resgatar o meu jipe com uma tropa de gente. Boas lembranças..

**7. Nesses atendimentos, o senhor chegou a sofrer alguma agressão?**

1. Só uma vez. Médico era muito respeitado, mesmo pelos “coronéis”. Um vez, fui a um parto. Não era na região, era meio distante. Quando cheguei lá eu vi que era caso perdido. Eu tinha muita experiência, era muito bom nisso. Fui de Recife, fiz muitos atendimentos assim. Eu vi que era um caso perdido. Cheguei lá, a mulher já tava perdida. E o menino morreu. E o dono da casa chegou pra mim e disse... O senhor se suma da minha vista. Aí eu não tive conversa, fui embora. Não tinha carro, não tinha nada lá. Saí de madrugada, sem conhecer nada, sem saber pra onde ir. Andando, andando. Cheguei numa estrada e parei nela. Aí lá vinha um caminhão. Eu dei com a mão. Parou. Eu me identifiquei. Aí ele disse assim... Você sabe por que eu parei? O senhor usa óculos.... É engraçado isso. É curioso isso, né? É um critério, né?



*Filhos, netos, genros e noras*



**8. Quando o senhor se mudou para Fortaleza? Como foi seu trabalho aqui? E a otorrinolaringologia?**

Quando cheguei em Monsenhor Tabosa, eu tinha vontade de comprar terra e gado porque o papai tinha muita terra muito gado também. Mas o papai não deixou. “Não, meu filho, não compra não, porque você vai ficar aqui”, disse o papai. Depois casei com uma moça de Pedra Branca, Maria Teresa, e vim para Fortaleza: eu fui para Santa Casa acompanhar o Dr. Ocelo Pinheiro, otorrino; não existia residência médica nessa época. Depois, comecei a trabalhar como otorrino no IAPC. Fundei o Instituto de Ouvido, Nariz e Garganta do Ceará, onde passaram lá vários otorrinos. Trabalhei até a pandemia, aos 90 anos de idade quando peguei Covid e me afastei até hoje.

**9. Depois de mais de 60 anos de prática médica, o senhor teria feito algo diferente? Qual o conselho daria aos médicos, tanto os mais jovens como os mais maduros?**

Não faria nada diferente. Um coisa que eu acho esquisito hoje é um médico cobrar de outro médico porque estamos na mesma luta, mesmos problemas, fazendo a mesma coisa. Para os mais jovens, eu tô achando que os médicos que estão se formando agora são muito monetaristas. Hoje é tudo, é mais dinheiro. Eu acho

isso... penoso. Minha postura de médico é acima disso. Tá acima disso porque o médico tá tratando de sentimento. Não só de saúde, mas de sentimento da outra pessoa. É a vida da outra pessoa. E eu acho que o médico deve ser mais humano. É muito ruim e eu acho esquisito. Se eu pudesse modificar isso, eu modificaria.



**10. Pois, doutor Jonas, eu não vou mais tomar o tempo do senhor, não. Muito obrigado por sua atenção me receber no seu apartamento.**

Um papo bom. Viu? E bom que ainda recordei. Obrigado.

# Parceria Unimed Fortaleza e Associação Médica Cearense

Associados a Associação Médica Cearense, aproveitem as condições imperdíveis de adesão aos Planos de Saúde Unimed Fortaleza, com:

## Inclusão de dependentes

(até 38 anos; filhos, sobrinhos, netos, genros, noras, enteados, cunhados)

+ Bônus



Clube de vantagens

Fale com a nossa Promotora:



Milena Barcelos



(85) 9 8878-6988



[milena.barcelos@unimedfortaleza.com.br](mailto:milena.barcelos@unimedfortaleza.com.br)



**Unimed**  
Fortaleza

# ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA: em novas crônicas e biografias

**Dr. Marcelo Gurgel**

Membro titular da ACM – Cad 18



Em 13/02/2009, na Solenidade ocorrida no Auditório da Reitoria da UFC, fui empossado na Academia Cearense de Medicina (ACM) como “Membro Titular” da Cadeira 18.

Em maio de 2010, ao ensejo da posse da nova Diretoria da ACM para o biênio 2010-12, fui investido no cargo de Diretor de Biblioteca, Arquivo e Museu do sodalício, sendo reconduzido, em 2012, para o mesmo cargo na gestão 2012-14.

Na gestão 2014-16, fui mantido no quadro de dirigentes da ACM, porém realocado no cargo de Diretor de Publicações. Desde então, tenho sido mantido nessa função nas gestões subsequentes 2016-18, 2018-20, 2020-22, 2022-24, e, na presente, a de 2024-26, indicando a confiança dos nossos confrades ao serviço que presto em favor da ACM.

Em 14/05/2015, quando eu somava seis anos de filiação à nossa confraria médica, lancei Academia Cearense de Medicina: em crônicas e biografias, obra que enfeixou 40 (quarenta) artigos vinculados à nossa arcádia.

Em 23/04/2019, ao ensejo da XVIII Bienal da ACM, dei à estampa Academia Cearense de Medicina: em biografias e crônicas, obra que agregou mais 40 (quarenta) artigos referentes à nossa academia.

Em 8/06/2022, fiz, no Auditório da Reitoria da UFC, o lançamento de Academia

Cearense de Medicina: em novas biografias e crônicas, publicação no mesmo molde das duas precedentes, devotada às cousas do nosso silogeu.

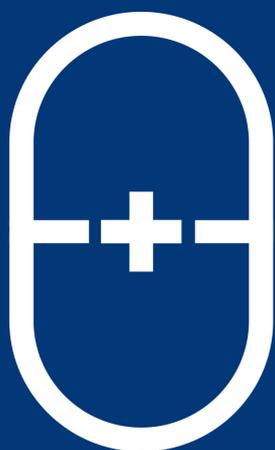
Esse livro, tal como os acima mencionados, contém 40 (quarenta) artigos vinculados à nossa academia, escritos que em boa parte foram estampados, no último triênio, na imprensa cearense, tendo por foco fatos e feitos da entidade, bem como perfis biográficos de imortais da Medicina no Ceará, sendo este produto também celebrativo dos meus 16 anos de admissão na ACM.

Seguindo a mesma lógica dos livros semelhantes sobre a ACM, os de 2015, 2019 e de 2022, a abertura de cada parte (I, II, III, IV e V) dessa obra inclui o retrato do presidente da nossa academia, na sequência de seus respectivos exercícios, não guardando qualquer associação com o conteúdo da parte em questão.

Ratifico os meus agradecimentos ao Pres. José Henrique Cardoso Leal, autor do prefácio que muito enobreceu esse livro; ao confrade Sebastião Diógenes Pinheiro, pelas continuadas trocas de ideias; e ao Prof. André Bastos Gurgel, por seu cuidado na revisão dos originais.

Por fim, em observância ao exposto em nosso lema acadêmico “Altiora semper petens”, avançaremos no intuito de manter os pensamentos sempre elevados.

# NA PAGUE MENOS, VOCÊ TEM **+BENEFÍCIOS**



Até  
**35%**  
de desconto em  
medicamentos

**INFORME AO ATENDENTE QUE É ASSOCIADO A AMC - ASSOC MÉDICA CEARENSE,  
E APRESENTE A CARTEIRA CREMEC PARA TER ACESSO AOS DESCONTOS.**

Desconto mínimo não cumulativo, aplicado sobre o Preço Máximo ao Consumidor (PMC).



## Dia histórico em Brasília: Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados aprova PL 765/2015 que estabelece o Piso Salarial de Médicos e Cirurgiões-Dentistas

*Sindicato dos Médicos do Ceará*



Uma forte mobilização de entidades representativas da Medicina e Odontologia, intitulada Caravana pelo Piso Salarial de Médicos e Cirurgiões-Dentistas, esteve em Brasília para acompanhar a votação do Projeto de Lei nº 765/2015 e 1.365/2022. Os projetos, que propõem a atualização do piso salarial para médicos e cirurgiões-dentistas, foram apreciados na Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados e na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal, respectivamente.



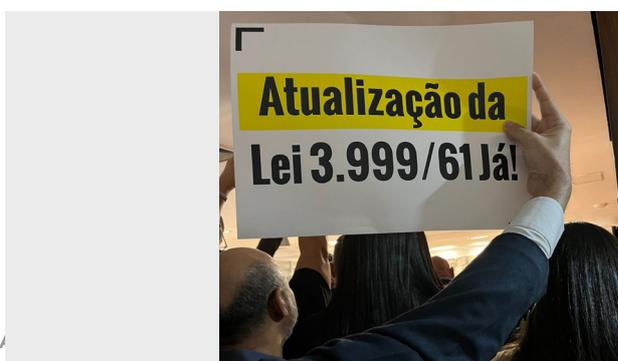
A proposta do PL é de fixar em R\$ 13.662,00 o salário-mínimo para uma jornada de 20 horas semanais, tanto para médicos quanto para cirurgiões-dentistas. O piso será reajustado, a partir de 1º de janeiro de cada ano, conforme o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Além disso, a remuneração do trabalho noturno ou extraordinário será 50% superior à do trabalho diurno ordinário.

A ida dos representantes à capital federal teve como propósito intensificar a articulação junto ao Congresso Nacional. A agenda da caravana incluiu visitas a gabinetes de deputados e sena-

dores, articulação com outras entidades médicas nacionais e participação ativa nas discussões políticas que envolvem o tema. A mobilização fez parte de uma estratégia coordenada para garantir o apoio necessário dos parlamentares e acelerar a tramitação do projeto.

A agenda contou ainda com um ato simbólico em frente ao Palácio do Planalto, além da conquista de um avanço significativo: a Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados aprovou o PL 765/2015, que propõe a atualização da Lei nº 3.999/61 e a revisão do salário-mínimo dos médicos e cirurgiões-dentistas, representando uma vitória importante para a categoria. O texto segue agora para a Comissão de Finanças e Tributação.

A criação de um piso salarial é uma demanda histórica da categoria médica e representa um importante passo na luta por melhores condições de trabalho, remuneração digna e redução da precarização dos vínculos empregatícios, sobretudo nas regiões mais carentes. O piso também servirá como referência para negociações coletivas, concursos públicos e contratações em todo o território nacional, contribuindo para a valorização da carreira médica e o fortalecimento da saúde pública.



# RADIOGÊNESIS

Excelência e Qualidade em Diagnóstico por Imagem

Oferecemos tecnologia de ponta e uma equipe especializada para garantir precisão, conforto e confiança em cada exame.

- Ressonância Magnética
- Tomografia Computadorizada
- Ultrassonografia Geral e com Doppler Colorido
- Biópsias e Punções Guiadas por Imagem
- Mamografia Digital e Mamotomia
- Marcações pré-cirúrgicas
- Densitometria Óssea
- Raio-X Digital

 (85) 3254.5888 / 3254.5885

 [clinciradiogenesis](#)



- › Gastroenterologia
- › Hepatologia
- › Nutrição
- › Ecoendoscopia
- › Cirurgia do aparelho digestivo
- › Coloproctologia
- › Endoscopia digestiva
- › Colonoscopia
- › Ultrassonografia
- › Manometria anorretal e esofágica

**Progastro Aldeota**  
Rua Cel. Alves Teixeira, 1578  
Aldeota - Fortaleza/CE

Fale com a gente  
 **3457-8085**  
PROGASTROFORTALEZA.COM.BR

**Progastro Centro**  
Rua Senador Alencar, 377  
Centro - Fortaleza/CE



# O futuro médico sabe explicar como realizar uma massagem cardíaca ao leigo?

**Marcelo Milton**

Presidente da AMC Jovem



Explicar um exame, explicar um resultado, explicar um tratamento, explicar o inexplicável, enfim, a capacidade de explicar faz parte do cotidiano médico, porém, como aprender a explicar? As aulas de semiologia e anamnese ajudam muito, mas elas não bastam, fato que alguns apresentam essa capacidade inata, contudo, são a exceção, e quando é necessário explicar uma manobra que pode mudar a vida de toda uma pessoa, o acadêmico de medicina está preparado? Essa pergunta é a justificativa do Projeto SABE, muitos cobram que o futuro doutor tenha o conhecimento técnico para realizar uma massagem cardíaca, mas poucos avaliam se ele tem a capacidade de transmitir.

Depois de alguns meses, emails e mensagens de Whatsapp, no dia 24 de maio, realizamos o primeiro treinamento do Projeto Suporte de Atendimento Básico de Emergência (SABE) no auditório da Associação Médica Cearense, com a participação de ligas acadêmicas de medicina dos mais distintos locais do estado, sendo ministrado pelo Dr. Expedito Barbosa, membro da Comissão Nacional do Médico Jovem da Associação Médica Brasileira (AMB). Esse evento foi fantástico e no perfil da AMC Jovem(@amcjovem) tem mais informações aos interessados, contudo, esta coluna não é para reportes jornalísticos, mas sim, um espaço de impressões, impressões essas que afirmam

a relevância desses eventos para a formação do jovem médico.

No contexto de 27 escolas de medicina, o acadêmico deve buscar as melhores referências ao seu alcance, seja ao nível das Soft Skills (como a capacidade de ensinar), seja ao nível das Hard Skills (como o conhecimento técnico do manejo de Parada cardiorrespiratória), e ao trazer esse projeto nacional, a AMC Jovem entrega uma metodologia que carrega esses dois níveis intimamente ligados, pois o foco não é somente formar pessoas capacitadas no suporte básico, mas, formar instrutores desse suporte básico, algo distinto do que é visto na grade regular.

Assim, o papel de suplementar a formação médica é algo inerente às instituições representativas, não só por meio de posts bem feitos no Instagram ou cursos de primeiros socorros com trocentos dias de carga horária, mas, também, reforçando as habilidades hipocráticas, como o dom de expressar-se com a banal necessidade de acalantar que busca acalento, acalento esse que pode ser futuro, como naquele momento de “ainda bem que o Dr. Fulano me explicou isso”, gerando a sonhada sensação de dever cumprido no médico e de gratidão no paciente. Ademais, o Médico é um educador por essência, pois é a única forma verdadeira de salvar vidas



Ação Jornal do Médico®

# SOCIALMED

*Movimento que transforma vidas e reforça o compromisso do Jornal do Médico com uma sociedade mais justa e saudável.*

## NÚMEROS DESDE 2022:



**+300 CONSULTAS GRATUITAS**  
*crianças, adultos e idosos*



**+230 ÓCULOS DOADOS**  
*gratuitamente*



**+50 VOLUNTÁRIOS E PARCEIROS**  
*médicos, profissionais de saúde, estudantes, empresas, entidades e instituições de saúde*

 @jornaldomedico

Realização:

 **Jornal do Médico**  
Sua Fonte de Confiança e Qualidade





ESTAMOS AQUI PARA  
CUIDAR DA SUA SAÚDE

## EXAMES REALIZADOS

- Ressonância Magnética 1,5t e 3,0t
- Tomografia Computadorizada Multislice
- Mamografia Digital
- Histerossalpingografia
- Radiologia Digital
- Ultrassonografia com Doppler Colorido
- Densitometria Óssea
- Uretrocistografia



 85 9.9102.4626

 85 3066.7900

Estacionamento gratuito e com manobrista

Av. Dom Luis, 200 - Fortaleza/CE

[www.trajanoalmeida.com.br](http://www.trajanoalmeida.com.br)



CLÍNICA  
**TRAJANO  
ALMEIDA**  
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM



Médicos associados à AMC possuem  
**14% de desconto na conta de energia**

Uma parceria inteligente para  
quem cuida da saúde.

AMC, Unimed Fortaleza e Economy Energy  
juntas por um benefício exclusivo aos  
médicos cearenses.



**Unimed**  
Fortaleza

# SAÚDE EM JOGO: A EPIDEMIA DE APOSTAS ONLINE NO BRASIL

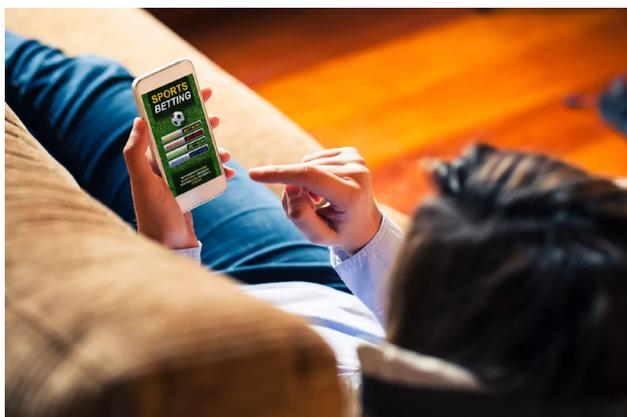
O Estado, seduzido pela perspectiva de receita fácil, observa sem impor limites, transferindo ao cidadão a falsa responsabilidade exclusiva pelo dano.



Dr. Álvaro Madeira

A presença da influenciadora Virgínia Fonseca na CPI das Apostas Online, circulando entre parlamentares e posando para selfies, escancarou a caricatura de uma sociedade que, por vezes, valoriza mais o espetáculo do que a substância. Enquanto flashes dominam as manchetes, cresce silenciosa uma ameaça real à saúde pública e à justiça social.

Dados da Comissão Lancet Public Health (2024) deixam claro o tamanho do desafio: 46,2% dos adultos e 17,9% dos adolescentes apostaram online no último ano, o que corresponde a cerca de 80 milhões de pessoas com transtorno de jogo ou comportamento problemático, e as perdas globais podem chegar a quase US\$ 700 bilhões até 2028, rivalizando em danos com o álcool e o tabaco.

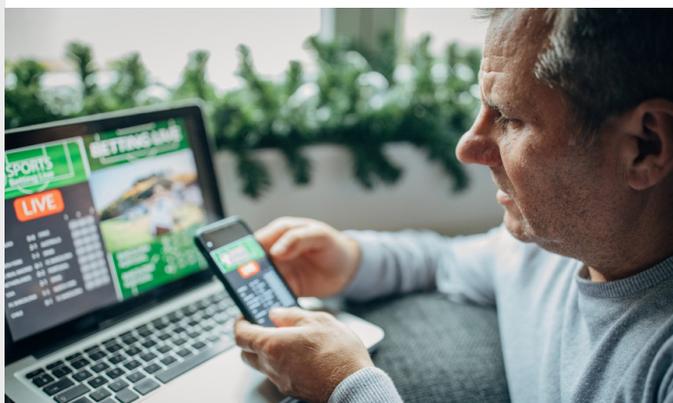


Além dos prejuízos financeiros, a compulsão pelas apostas virtuais traz consequências devastadoras à saúde mental e ao convívio familiar. Os prejuízos incluem quadros de depressão, ansiedade, desestruturação familiar e risco elevado de suicídio. Enquanto isso, serviços públicos e sistemas de saúde já sobrecarregados absorvem o impacto de milhares de novos casos de sofrimento psíquico. Nesse contexto, é fundamental entender que o problema não se concentra apenas nos mais vulneráveis: trata-se de uma epidemia que atravessa classes e faixas etárias, mas que atinge em cheio as populações de baixa renda.

O Brasil, infelizmente, tem sido palco de um cenário ainda mais dramático. Em agosto de 2024, 5 milhões de beneficiários do Bolsa Família destinaram R\$ 3 bilhões a plataformas de apostas online, o equivalente a 21% dos recursos do programa naquele mês (Banco Central, agosto/2024). Pesquisa da SBVC/AGP (2023) indica que 63% dos apostadores comprometeram parte de sua renda familiar com bets, levando 19% a reduzir gastos essenciais com alimentos e 11% a renunciar à compra de medicamentos para manter o vício. O resultado é a an-

gústia de quem troca o prato de comida pelo bilhete de aposta e a emergência de lares fragmentados pelo endividamento e pelo estigma social.

A lógica predatória das operadoras de apostas online agrava ainda mais essa tragédia. Envoltas em sofisticadas estratégias de marketing digital, notificações 24 horas e patrocínios esportivos, elas transformam o jogo em entretenimento irresistível. Cada derrota dispara um bônus que mantém o usuário preso num ciclo de expectativas frustradas, enquanto as camisas de times estampadas com a marca dessas plataformas reforçam a ideia de que lucrar no azar é um gesto de ousadia. Entre flashes e público, o Estado, seduzido pela perspectiva de receita fácil, observa sem impor limites, transferindo ao cidadão a falsa responsabilidade exclusiva pelo dano, quando, na verdade, opera um sistema predatório que drena vidas.



Enquanto isso, em nações que avançaram no controle de substâncias danosas, já se ensaiam respostas mais firmes. Na Colômbia, a agência Coljuegos regula licenças de operação e tributa até 20% dos ganhos acima de determinado teto, destinando parte expressiva à saúde pública. No Reino Unido, a Gambling Act (2005) estabelece limites de aposta, pausas automáticas e severas restrições

à publicidade que possa atingir públicos vulneráveis. Nos Estados Unidos, embora a regulação varie por Estado, iniciativas em Nevada e Nova Jersey impõem ferramentas de bloqueio e controles de verificação etária, refletindo uma preocupação crescente com o endividamento entre jovens adultos.

No contexto brasileiro, observa-se que o setor de apostas online tem se valido de forte articulação política para avançar seu interesse econômico, encontrando portas abertas em muitos gabinetes. Essa assimetria, em que o mercado define a agenda regulatória, faz com que proteção dos grupos vulneráveis fica em segundo plano.

Frente a esse desafio, é fundamental que o Brasil adote uma estratégia de saúde pública tão robusta quanto aquela empregada no controle do tabaco e do álcool. A mercantilização de um comportamento patológico não pode se sobrepor ao direito universal à saúde. Se mantermos nosso olhar preso aos holofotes de um espetáculo, deixaremos de enfrentar a realidade do sofrimento de milhares de brasileiros. É hora de recolocar o cuidado e a dignidade da população no centro das decisões: médicos, gestores, parlamentares e cidadãos devem convergir esforços para assegurar políticas públicas eficazes, antes que essa epidemia silenciosa cause danos irreversíveis.

### **Opinião por Álvaro Madeira Neto**

Médico sanitário e gestor em saúde, diretor da Associação Médica Cearense, diretor médico da Fundação Otilia Correia Saraiva (Focs), coordenador do curso de Medicina da Unileão, é mestre e doutorando em Administração pela Easp/FGV.



# FOTOS EXCLUSIVAS





**CLIQUE AQUI E  
VEJA MAIS!**



# Família e hipismo

**Dr. Marcus Rattacaso**

Médico endoscopista



O hipismo é um esporte fascinante que une técnica, emoção e uma conexão única entre ser humano e animal que forma um conjunto, uma parceria pautada na confiança, sensibilidade e comunicação quase invisível. E mais ainda quando se torna um elo familiar — quando pais e filhos compartilham essa paixão, os laços se fortalecem no campo, na pista e na vida.



Esse esporte entrou na minha vida como um hobby — mas, com o tempo, foi se tornando parte da nossa identidade familiar. Sempre amei cavalos. Eles têm uma nobreza silenciosa, uma inteligência que exige respeito, força, resistência e uma

presença que acalma. Mas nunca imaginei que esse amor fosse crescer tanto ao ponto de envolver também meus filhos, que hoje vivem intensamente o esporte.

Ver meus filhos montando é uma emoção difícil de explicar. Cada passada no picadeiro, cada salto superado, carrega horas de dedicação, treinos, quedas e aprendizados. O hipismo não ensina só a montar: ele ensina disciplina, paciência, coragem e humildade. Ensina que nem sempre se ganha, mas que sempre se aprende — com o animal, com o treinador, com os próprios erros.





Formar um bom cavalo de hipismo é um processo longo. Cada conquista na pista — cada salto limpo, cada prova completada com sucesso — é uma vitória para nós. É a prova de que, por trás de um conjunto campeão, existe muito trabalho em equipe dentro e fora das pistas.



Nós vivemos esse mundo em família. Os finais de semana na hípica, as viagens para as competições, os cuidados diários com os cavalos... tudo isso constrói memórias que levaremos para a vida inteira. Os cavalos, para nós, não são apenas

animais: são parceiros, companheiros e, muitas vezes, os melhores professores. Sei que essa paixão não é só minha — está nos olhos dos meus filhos quando acordam cedo para montar, na concentração deles durante as provas, e no carinho que demonstram mesmo depois de um dia difícil na pista. E é aí que percebo: o hipismo nos une. Nos ensina juntos. Nos fortalece.



Pode ter começado como um hobby, mas hoje é parte do que somos. E sou imensamente grato por esse privilégio: viver ao lado desses animais incríveis e compartilhar esse amor com quem mais amo no mundo.



**Junto com você** na  
construção do **seu futuro.**

*Obrigado pela confiança.*



FALE COM NOSSO GERENTE COMERCIAL  
E AGENDE UMA CONSULTORIA

PARCERIA



**MAG**  
SEGUROS

GRUPO MONGERAL  EGON

# Causo Médico: FILHOS DE MÉDICOS

**DR. MARCELO GURGEL**

*Membro SOBRAMES*



Um antigo catedrático de patologia de uma Faculdade de Medicina, na aula inaugural da cadeira, para uma nova turma de alunos, quis saber quais deles eram filhos de médicos, pedindo que cada um se apresentasse e dissesse o nome do respectivo genitor.

É natural que alguns filhos abracem à carreira do pai e isso vem de priscas eras, figurando até no Código de Hamurabi, que recomendava aos pais ensinarem os seus ofícios aos filhos.

Com os médicos isso não é diferente, e, por conseguinte, vários acadêmicos preenchem a condição apontada, qualificando-se como fora requerido:

– Sou Antônio Pinheiro Jr., filho do Dr. Antônio Pinheiro – anunciou o primeiro.

– Ah! Sim, muito bem. O nosso ilustre oftalmologista. Fomos colegas na Faculdade de Medicina da Bahia. Com certeza você será um bom aluno, como ele foi – pontifica o professor.

– Sou João Pereira Filho. O meu pai é o obstetra Dr. João Pereira – apresentou-se o segundo.

– Ah! Sei. Conheço muito o seu pai porque fomos contemporâneos de faculdade, lá no Terreiro de Jesus; mas ele era da turma subsequente à minha. Por certo, você será um aluno tão estudioso quanto o seu pai era, desde aqueles tempos.

– Eu me chamo José Moraes III e sou o caçula do Prof. José Moraes Filho.

– Eu já sabia – declarou o catedrático. O seu pai, na última reunião da Congregação, o recomendou e rogou-me que devotasse as maiores atenções a você. Afinal, é a terceira geração de médicos da

família e seu avô foi um dos fundadores desta escola médica. Sei que você honrará, com fulgor, a tradição dos Moraes – prognosticou o lente.

Essa ladainha de apresentações prosseguiu, até completar uma dúzia de alunos entre os cinquenta matriculados, exaurindo o contingente de perfilados.

Após uma pausa, sem novas revelações, um acadêmico, sentado ao fundo e insatisfeito com o possível protecionismo do mestre, para com alguns companheiros, levanta-se, disposto a falar.

De pronto, o microbiologista retoma a condução do inusitado cerimonial:

– Vejo que me enganei. Ainda temos um retardatário. Quem é o seu pai, meu rapaz? Você é o desdobramento celular de qual colega?

– Meu pai não é médico, professor – contestou o aluno.

– Não!? Então a sua mãe é médica! É isso?

– Também não, professor. E acrescentou:

– Eu não passo de um filho de uma égua qualquer, como os demais preteridos desta sala.

– Não seja por isso moço – obtemperou o magister. Ainda que sua mãe seja uma égua e seu pai, evidentemente, não passe de um cavalo, não será por essa razão que você deixará de aprender a Microbiologia, a não ser que você seja burro. E agora, chega de conversa e vamos começar a nossa Aula Magna.

**Fonte:** SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Medicina, meu humor! Contando casos médicos. 2.ed. Fortaleza: Edição do Autor, 2022. 144p. p.82-83.



### ATIVIDADES CIENTÍFICA E SOCIAIS

- Outubro Médico (Descontos exclusivos para associados);
- Fórum Entre Especialidades: Temas Médicos sob diferentes óticas;
- Apoio aos eventos das Sociedades de Especialidades Médicas;
- Cursos de assuntos médicos e não médicos necessários para a classe médica;
- Realizamos anualmente dois eventos sociais com sorteios de brindes de parceiros, nos quais nossos associados têm descontos nos valores dos ingressos, que são eles:

Arraia dos Dotô (Festa Junina) e Festa do dia do Médico.

### DEFESA PROFISSIONAL

A Associação Médica Cearense por meio da Comissão Estadual de Honorários Médicos-CEHM luta pela valorização dos profissionais médicos através de movimentos permanente em busca de honorários dignos, para consultas e procedimentos médicos.

### ATIVIDADES POLÍTICAS

- Participação no Conselho Municipal de Saúde;
- Participação no apoio à Comissão Parlamentar.
- Agregar os políticos nas causas da saúde;
- Obter dignidade nos honorários do sistema de saúde suplementar;
- Atuar de forma ativa nas decisões dos gestores de forma a garantir benefícios para a comunidade;

### VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO

- Portal ([www.amc.med.br](http://www.amc.med.br))
- Revista AMC – Enviado por e-mail e grupos de WhatsApp.
- Mídias sociais (Facebook, Instagram e Youtube)
- Podcast AMC Talks
- Programa Saúde em Dia - Rádio Cidade AM 860 e Esperança FM 106.1

## BENEFÍCIOS



Desconto de aproximadamente 30% para associado.

(85)98878-7052 (Camila)



SEGUROS

Descontos exclusivos em todos os produtos da MAG para sócios médicos e acadêmicos

O Associado médico tem, ainda, direito a apólice de seguro por acidente no valor de R\$ 20.000,00, desde que estejam adimplente.

(85)99421-7013 (Gilson Lima)



A Qualicorp é a mais completa plataforma de escolha de planos de saúde do Brasil, com cerca de 390 entidades de classe e mais de 100 operadoras parceiras.

A parceria entre a AMB e a Qualicorp coloca à disposição dos nossos associados o acesso a essa ampla rede, oferecendo ótimas alternativas e condições especiais.

(85)98106-6640 (Criz)



Os associados médicos adimplentes têm direito a uma isenção básica gratuita no MedGuias, o Guia Oficial da AMC, além de desconto especial para fazer uma publicação personalizada.

O MedGuias é uma mídia Digital, dirigida para a divulgação da rede de serviços de saúde, que oferece ao público um veículo de comunicação capaz de atender qualquer necessidade de consulta, disponibilizando informações seguras e atualizadas de profissionais, exclusivamente, que tem RQE.

(85) 99738-9353 (Nilda)



Descontos de 50% na implantação de sistemas para clínicas e consultórios e criação de site.

(85)98709-6299 (Gutemberg)



Sócio em dia com as suas contribuições associativas paga apenas o preço de custo e o frete da CBHPM.

Adquira através do site: <https://amb.org.br/cbhpm/>



10% de desconto ( não acumulativo com outras promoções) em todos os rótulos de vinhos e produtos comercializados, bem como nos eventos realizados pela MERX WINE ON EXPERIENCE.

(85) 99922-0948



10% (dez por cento) de desconto (desconto não acumulativo com outras promoções) na loja física da Noha Shoes Shopping Rio Mar



Descontos exclusivos de até 12% na aquisição de automóveis.

(85) 3048-4530



Nova Auto Center Alinhamento 3D / Balanceamento 4 rodas-Desconto de 20%  
Endereço: R. Cel. Jucá, 1624 - Aldeota, Fortaleza - CE, 60170-288

(85) 99728-8757



Desconto de 20% nas compras na Sergio K.

3241-5573



Sócio em dia com suas contribuições associativas tem desconto na inscrição da prova e na confecção do Título de Especialista, além de diversos benefícios.



**SAVE THE DATE**  
**10 E 11**

**DE OUTUBRO DE 2025**  
**FORTALEZA - CE**



XXXVI  
**Outubro**  
**Médico**



O cuidado, o ensino e a pesquisa em  
Medicina na Era da Inteligência Artificial

10 e 11 de Outubro de 2025  
Centro de Eventos do Ceará



**AMC**  
Associação Médica Cearense